

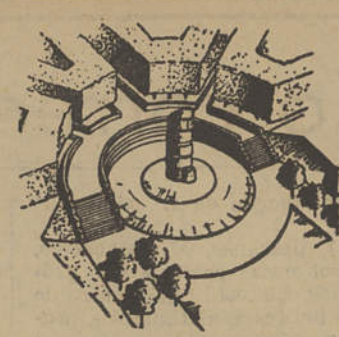
A Educação é o
que fica depois de
se ter esquecido o
que se aprendeu.

OSCAR WILDE

(Avença)

A
Biblioteca Publica

LISBOA



ANO X N.º 261
OUTUBRO — 7
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

NOVOS RUMOS O Plano de Actividades

A integração do espaço económico português, cuja objectividade foi, há dias, exposta por S. Ex.ª, o Ministro do Estado, constitui uma aspiração de todos nós, pois dela resultaria maior equidade na distribuição de benefícios, e também de encargos impostos à Nação.

Não somos um país rico em bens materiais, mas temos uma capacidade de trabalho que, até hoje, não foi atingida no seu limite máximo, e desta capacidade pode resultar, por múltiplos ajustamentos, um maior nível de riqueza, e portanto de bem-estar geral.

Referiu-se Sua Excelência ao factor agrícola como potencialidade de maior rendimento, dado que certas áreas ainda não encontraram quem as explorasse devidamente, ou quem as explore dentro do clima para que a natureza as fadasse. Deste modo passáramos a ter uma agricultura especializada, quer para os ramos actualmente em voga, quer para outros suscitados por novas actividades desenvolvidas à sombra da indústria e do comércio.

Isto implicaria, evidentemente, numa maior personalidade conferida ao agricultor, porquanto este, como factor primário do material a utilizar, teria que alinhar ao lado do industrial e do comerciante, como participante do bem comum, e não, como até hoje tem acontecido, como um atrasado social, incapaz para talhar o seu futuro.

As províncias ultramarinas serão chamadas a alinhar com a Metrópole, cabendo a elas o papel de relevo na contextura nacional sendo quase certo que,

através do tempo, enormes fontes de riqueza aí venham a desenvolver-se, quer no campo agrícola, quer através duma futura actividade industrial. Os combustíveis subterrâneos já hoje são uma realidade a aflorar do solo, e muito maiores serão as perspectivas, quando, amanhã, verificarmos que enormes tochas de nafta existem ocultas, não só em Angola, como em Moçambique e na Guiné.

Deste modo, Portugal surge-nos como uma potencialidade económica de enormes recursos, tão grandes que poucos países existirão que nos possam exceder. Foi isto que o Sr. Ministro

do Estado veio pôr em relevo na sua exposição, com a sua clareza.

Cabe a nós, a todos os portugueses, contribuir com o nosso esforço, a nossa boa vontade, para que uma obra gigantesca, em perspectiva, se eleve ao nível que o estadista ambicioso dar-lhe. Ao Português não faltam qualidades nem a compreensão dos grandes momentos.

As vezes, porém, diverge na forma de resolver problemas de certa envergadura. Isso, todavia, não significa inibição nem o desejo de entrar o progresso.

(Continuação na 3.ª página)

O sr. Dr. Correa d'Oliveira esteve no ALGARVE

O Ministro do Estado, Dr. Correa d'Oliveira, acompanhado pelo Secretário Nacional da Informação, Dr. Moreira Baptista, depois de ter examinado em todo o seu pormenor técnico as soluções encontradas com tanto êxito para o desenvolvimento do Turismo no Sul de Espanha, realizou seguidamente visitas de estudo à situação actual e às perspectivas que para o desenvolvimento económico do Algarve e do Alentejo oferece a indústria do Turismo.

Pelo que o Ministro do Estado deixou entender a sua chegada

a Monte Gordo está neste momento em laboração por técnicos nacionais e estrangeiros, contratados pelo Secretariado Nacional da Informação, o projecto de planeamento geral da actividade turística em todo o País. Esse projecto deverá estar elaborado a tempo de ser considerado quando se fizer a revisão do II Plano de Fomento, recentemente anunciada pelo Governo.

S. Ex.ª esteve nas praias de Monte Gordo, Tavira, Olhão, Faro, Albufeira e Armação de Pera.

Era esperado em Quarteira mas não passou por lá o que foi pena, visto que essa visita poderia ter sido frutuosa para a «Praia Popular do Algarve». Ou teria o sr. Ministro sido informado de que «não valia a pena ir a Quarteira?»

Teria alguém admitido que se tratava de uma terra sem problemas?

PARA ALEM DAS PESSOAS — a unidade da Pátria

O Ministro do Ultramar terminou há pouco, depois de breve passagem pela Guiné, a sua visita à província de Cabo Verde, que percorreu exaustivamente durante cerca de vinte e cinco dias, a

Pelo Dr. Pereira Monteiro

fim de, in loco, verificar os seus problemas e equacionar as soluções possíveis.

Do que foi esta jornada de trabalho são elucidativas as notícias que a imprensa, a rádio e a televisão nos deram com regularidade. E embora o que as palavras nos disseram, e as imagens nos mostraram, sejam o que esperávamos do patriotismo nunca desmentido dos portugueses destas duas províncias, não podemos deixar passar em claro o que representam em relação ao critério

VAI SER intensificada a fiscalização do trânsito

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre velocípedes — incluindo as chamadas motorizadas —, especialmente no que diz respeito a falta ou deficiência de iluminação, trânsito fora de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo número crescente de acidentes de viação em que intervêm velocípedes. Basta citar que dos 1997 acidentes participados pela Polícia de Viação e Trânsito no primeiro

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 3.ª página)

da Câmara Municipal de Loulé para 1963

prevê a realização de importantes obras em Quarteira

De harmonia com o que está superiormente determinado, o Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José João Ascensão Pablos, elaborou o Plano de Actividades para o próximo ano e submeteu-o à aprovação do Conselho Municipal.

Neste se condensam o que deverá realizar-se no sentido de incrementar o desenvolvimento de Loulé e do seu vasto concelho. Pela leitura do referido documento é fácil deduzir que houve a preocupação de dar solução aos problemas de maior acuidade e que mais interessam ao bem estar das populações.

Do que se projecta fazer avoluma em primeiro plano a urbanização de Quarteira e Loulé, de transcendente importância para o progresso das referidas localidades.

Oxalá seja possível realizar durante o próximo ano tudo o que se prevê para ser levado a efeito, pois assim se dará satisfação aos justos anseios de uma população que tanto aprecia o progresso da sua terra. E há muitas obras que embora pequenas são de grande interesse para as populações que delas beneficiam.

Através dos extratos que a seguir publicamos, terá a população do concelho, como é seu direito (diríamos mesmo, como é sua obrigação) conhecimento do plano de actividades do seu município para o próximo ano, cu-

jo montante se eleva a 6.000 contos.

No que respeita à água, prevê-se o começo da obra de ampliação da rede na zona nordeste de Loulé assim como o início em Quarteira das obras projectadas para um eficiente abastecimento de água a esta localidade. Também se espera começar no próximo ano o abastecimento

do precioso líquido a Boliquireme, em face do bom resultado da pesquisa de água nas Benfarras. A Câmara aguarda que seja definido superiormente o esquema do abastecimento de água a Alentejo, Salir e Querença, a fim de habilitar o técnico encarregado a elaborar o respectivo projecto.

(Continuação na 2.ª página)

O nosso Ultramar

Provincia de S. Tomé e Príncipe

CLIMA:

O clima das ilhas, influenciado, naturalmente, pela sua situação geográfica, na zona equatorial, e pelas suas condições naturais, é, dum modo geral, quente e húmido.

Há, no entanto, que contar com as variações originadas no acidentado relevo das ilhas e na sua desigual distribuição vegetal, que inevitavelmente provocam diferenciações no clima segundo a altitude e a cobertura vegetal.

O estudo destes microclimas não está ainda completamente realizado, revestindo-se contudo de grande interesse num território de tão grande importância económica.

Assim, enquanto nos vales e terrenos baixos das ilhas o calor é sufocante e a humidade elevadíssima, nos picos mais altos de S. Tomé conta-se ter caído neve.

A semelhança do que sucede nas regiões intertropicais, conhecem-se nas ilhas apenas duas estações: a das chuvas ou quente, que vai de Outubro a Junho, e a seca, de meados de Junho a fins de Setembro.

Na primeira, a mais longa, as temperaturas oscilam entre 18° e 27° C na zona de altitudes médias, e a humidade é muito elevada, o que torna o clima difícil de suportar.

Na estação seca, também co-

(Continuação na 4.ª página)

Joaquim Bensaúde

— notável estudo do
Eng.º Geógrafo Dr.
José António Madeira



Do Eng.º-Geógrafo, Dr. José António Madeira, recebemos, há tempo, o livro «Joaquim Bensaúde, Glorificador da Ciência Náutica dos Portugueses na Gesta dos Descobrimentos» que constitui separata do vol. XVI. 1.º Semestre, 1960 — da Revista «INSULANA», órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

O nosso muito trabalho só agora nos permitiu dele fazer a referência merecida.

O livro assenta sobre uma conferência apresentada na «Casa dos Açores», em Lisboa, por altura do Centenário da Morte do Infante D. Henrique, e que foi aumentada com estudos feitos depois sobre o assunto.

Os documentos históricos existentes acerca dos descobrimentos marítimos feitos pelos Portugueses após a tomada de Ceuta no ano de 1415, por raros, conduziram autores estrangeiros, e alguns nacionais, a pôr em dúvida a verdade histórica da nossa epopeia do mar.

Na Alemanha e na França, os nossos detractores minimizaram a nossa glória e só por mereço do grande investigador e grande português, Visconde de Santarém, se conseguiu refutar tais golpes

(Continuação na 3.ª página)



Plano de Actividades Camarárias

Pelo sr. Dr. Luís Gordinho Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Faro, foi submetido à aprovação do Conselho Municipal o plano de actividades que o Município da capital algarvia se propõe efectuar em 1963. O total das despesas a efectuar ascende aos 20.000 contos — quantia a empregar em obras do maior interesse urbanístico, social, turístico e económico. Entre elas destacamos:

1. — Pavimentação de arruamentos na cidade (Avenida 5 de Outubro, Praceta Eng.º Duarte Pacheco, Largo do Mercado, ruas Camilo Castelo Branco, Atalaia de Oliveira e Antero do Quental), e dos passeios ao longo do arrua-

mento central na Praia de Faro;
2. — Construção de: habitações para os magistrados judiciais, de edifícios escolares na cidade e freguesias rurais; de habitações para substituir o «bairro da lata» e para trabalhadores rurais na freguesia da Conceição, restauro do Convento de Nossa Senhora da Assunção; conclusão da reparação das estradas e caminhos municipais; abastecimento de água às freguesias rurais; remodelação da rede de esgotos da cidade; construção de uma estação de tratamento de lírios; ampliação da rede de abastecimento de energia eléctrica às zonas rurais do concelho; conclusão do parque de turismo na praia; remodelação da esplanada; construção de balneários e vestiários e

(Continuação na 2.ª página)



Hospital de uma exploração agrícola em S. Tomé

Ao correr da Pena...

Resposta

«Se um escritor é tão cauteloso, que nunca escreve nada que possa ser criticado, nunca escreverá nada que possa ser lido.

«Se quer ajudar os outros, tens de decidir-te a escrever coisas que alguns condenarão».

Estas palavras de Thomas Merton quadram-se perfeitamente aos nossos pobres e desolados escritos e verdade seja que nunca os julgámos tão lidos. Dessa leitura resultou agora uma aproximação. De que maneira?

«Filipes e não Filipes, coisa de sômos». Concordamos consigo, M. Gonçalves. Ser «Filipe» ou «não ser Filipe» não interessa para o desenvolvimento das terras, o que se torna necessário é o ver mais além, a comunhão de ideias, o construir o futuro sobre os alicerces do passado. O que é preciso é acção, mas de braços e não só de língua, de actos positivos e não de alheamentos.

Uma causa não se serve só com a pena e com amor, serve-se também com força física.

Diz-nos M. Gonçalves que o seu escrito causou-nos engulhos. Evidentemente, pela frase alguma tanto venefica «rótulo filipino» que nele se contém. Mas deixem-nos dizer-lhe que também o «Nós, os Filipes» lhe deram no grito, não é verdade?

Diz-nos, mais, que o escrito não passou duma fórmula aplicada aos «filipes aventureiros». Continuamos a estar de acordo; mas os aventureiros de hoje, não são os de ontem, nem serão os de amanhã, donde se conclui que aventureiros existem sempre e, diferentes, de época para época. Logo, o «rótulo» dirigido agora a um ou mais «filipes» é susceptível de ser endossado, depois, a outro ou outros «filipes», e nós estamos incluídos neles.

Quanto à «propaganda pessoal» (ainda que referida aos tais «fi-

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

Pereira Monteiro

J.

0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0

(Continuação da 1.ª página)

J. M. L.

Exija impermeáveis
JOMAR
ao seu fornecedor
ou no fabricante, na Av. José
da Costa Mealha, 41 — LOULE

F. S. Murta Rebelo

(Continuação na 4.ª página)

J. T.

Por atacado e a retalho vende:

O maior sortido em **LÃS** nos mais belospadrões e em lindíssima gama de cores lisas.

Pedidos a TEODORO GONÇALVES SILVA
Telefone 12 **BOLIQUEIM**

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 4, o sr. João dos Santos Andrade, residente na Venezuela.

Em 6, a sr.^a D. Isabel da Cruz Rocha.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões residentes em S. João do Estoril, o sr. Oscar Laginha Seruca, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Oeiras e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Em 9, a sr.^a D. Aida Maria Guerreiro Matias e os srs. Alberto de Freitas Filho e Jovite Guerreiro Domingos.

Em 10, o sr. António de Sousa Salgado e o menino João Paulo Viegas Aleixo e a menina Isabel Maria da Silva Pissarra.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melenas.

Em 15, a sr.^a D. Maria do Carmo Costa Mendonça e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ildia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime, Ana Maria Silveira Teixeira e Maria Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e o menino Joaquim José Vasques da Franca Leal.

Em 18, as sr.^{as} D. Maria Luisa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes, a menina Elisa Maria Matos Lima Rocheta, o menino Rui Manuel António Lopes, residente em Paris e o sr. Manuel de Sousa.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e as meninas Magna Maria de Sousa Gema, Maria Clara Lopes Elias Garcia e Ana Paula Filho de Oliveira e Sousa.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr.^a D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 22, as meninas Maria Bernadete de Matos Ruas e Maria Salomé Madeira Marum, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro, D. Lizete Dionísio Bota Passos e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correa e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua filha, a Maria Albertina, esteve em Loulé, de visita a seus tios, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Sérgio Macias Marques, professor liceal em Lisboa.

De visita a sua família, estiveram alguns dias em Loulé o nosso prezado conterrâneo sr. José Guerreiro da Piedade e sua esposa sr.^a D. Julieta da Costa Silva Piedade.

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Izete Grade Zacarias e filha, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Mestre Zacarias, 1.º sargento em serviço no Estado Maior do Exér. cito.

Em cura de águas passou uma temporada em Alferce (Monchique) o nosso dedicado assinante sr. Manuel dos Santos, residente em Sarnadas (Alte).

De visita a sua família e à terra natal, encontra-se entre nós o sr. Manuel Martins Simão, nosso dedicado assinante na Venezuela.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso conterrâneo e prezado amigo e assinante sr. Hélder Sobral Mendonça, funcionário da Emissora Nacional.

Vindo da ilha de Príncipe, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. António Manuel Inês Fangueiro.

Com curta demora esteve em Loulé o nosso estimado assinante e amigo sr. Constantino Coelho Cabanita, chefe de posto da P. S. P. em Almôdovar.

CASAMENTOS

Na igreja do Lumiar, em Lisboa, realizou-se no passado dia 17 de Setembro a cerimónia do auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Francisca Madeira da Costa, professora do Ensino Técnico, prenda da filha do nosso prezado amigo e assinante sr. José Emídio da Costa, conceituado comerciante da nossa praça e da sr.^a D. Maria Francisca Madeira, com o nosso conterrâneo sr. Diocleciano Roque da Silva, filho do sr. António da Silva e da sr.^a D. Maria das Dores Roque.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua irmã sr.^a D. Olga Maria Roque da Silva e o sr. António Abel Rocha Mendes, alferes da Força Aérea.

Após a cerimónia foi servido um abundante copo d'água aos convidados no Restaurante «Castanheira de Moura» no Lumiar.

Foi celebrante o reverendo capelão do G. D. A. C. I. n.º 1 alferes-graduado Esaú Torte Dinis.

O jovem casal, para quem auguramos as maiores felicidades, fixou residência em Santo Tirso.

Na igreja dos Jerónimos de Belém, efectuou-se no passado dia 16 de Setembro a cerimónia do casamento do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Tenente António M. Madeira Guerreiro, filho do nosso dedicado assinante sr. António Pereira Guerreiro, residente nos Estados Unidos e da sr.^a D. Maria da Conceição M. Guerreiro, com a sr.^a D. Maria Rosa Jacinto Sousa Pinto, prenda da filha do sr. José de Sousa Pinto e da sr.^a D. Angélica de Sousa Jacinto, residentes em Faro.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Engenheiro Manuel do Nascimento Costa e sua irmã sr.^a Dr.^a D. Júlia do Nascimento Costa e por parte da noiva sua irmã sr.^a D. Maria do Espírito Santo Correia e seu marido sr. Manuel Francisco Uva Jacinto.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» aos convidados no restaurante TARMAR, em Algés.

Os noivos, para quem desejamos uma feliz vida conjugal, fixaram a sua residência em Lisboa.

Consociaram-se no passado dia 23 de Setembro, na Igreja Matriz de Loulé, a nossa conterrânea sr.^a D. Ivone Nunes Correia, gentil filha do sr. Francisco José Correia e da sr.^a D. Maria Baptista Nunes Correia e o sr. Francisco Miguel Guerreiro, comerciante da nossa praça, filho da sr.^a D. Maria da Encarnação Correia e do sr. Manuel António Guerreiro (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus tios e padrinhos sr.^{as} D. Idalina Assunção Gomes Pereira Nunes e sr. António Baptista Nunes, residentes em Lisboa e por parte do noivo a sr.^a D. Maria José do Nascimento Costa e seu pai sr. José Francisco Costa, conceituado industrial da nossa praça.

Após a cerimónia foi servido em casa do avô da noiva um abundante «copo d'água» aos convidados.

Os nossos parabéns e votos de venturosa vida conjugal.

No dia 22 de Setembro realizou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria de S. José Adro Gago, filha da sr.^a D. Gertrudes da Conceição Adro e do sr. Manuel Viegas Adro (falecido), com o sr. Eng.^o Fernando do Rosário Correia de Carvalho Araújo, filho da sr.^a D. Maria Hermengarda Correia Araújo e do sr. Joaquim de Carvalho Araújo.

Testemunharam o acto, por parte do noivo seu pai e sua irmã sr.^a D. Maria da Conceição Correia Araújo.

Foi celebrante o Rev. Padre João Soares Cabeçadas.

Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Porto, fixam a sua residência em Lisboa.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns.

BAPTISMO

No passado dia 23 de Setembro realizou-se na Igreja Matriz de Loulé a cerimónia do baptismo do menino Francisco Manuel Lopes da Encarnação, filhinho dos nossos conterrâneos sr. Gaspar da Piedade Encarnação, funcionário de finanças e nosso estimado assinante em Lisboa e de sua esposa sr.^a D. Izete Guerreiro Lopes da Encarnação.

Apadrinharam o acto o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Sousa Lopes, considerado comerciante da nossa praça e sua irmã sr.^a D. Lucinda de Sousa Lopes.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um finíssimo «copo d'água» em casa dos avós maternos do recém-nascido sr. Francisco de Sousa Lopes e esposa, proprietários do «Café Comercial», desta vila.

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso, no passado dia 24 de Setembro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Pires Portela Bexiga, esposa do sr. José Guerreiro Bexiga.

São avós maternos do recém-nascido o sr. Joaquim Bexiga e a sr.^a D. Maria da Graça Bexiga e avós paternos o sr. Manuel Portela e a sr.^a D. Maria das Dores Pires.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de felicidade para o seu descendente.

FALECIMENTOS

Após curto período de doença, faleceu com a idade de 39 anos, no hospital de Loulé, no passado dia 17 de Setembro, o nosso prezado conterrâneo sr. Armando Gonçalves André, encarregado do cemitério desta vila, que deixa

Dr. Albino Reais Pinto

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no Sanatório do Caramulo, no passado dia 24 de Setembro, o sr. Dr. Albino Reais Fernandes Pinto, de 62 anos de idade, Médico Municipal em Loulé, e médico privativo da C. P. na Zona Tunes-Loulé, filho do sr. Albino Fernandes Pinto e da sr.^a D. Ana de Jesus Reais Pinto, já falecidos.

Foi aluno distinto da Universidade de Coimbra, onde se doutorou com alta classificação aos 21 anos, tendo sido Assistente da Faculdade de Medicina daquela cidade.

Fixara residência em Loulé há cerca de 40 anos, onde desfrutava de gerais simpatias e amlzades.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.^a D. Maria Emília Mendes Reais Pinto, era pai do sr. Major da Aeronáutica, Albino Martins Reais Pinto e da menina Gabriela Gonçalves Fernandes Pinto e irmão dos srs. Dr. Armando Reais Pinto, médico em Oliveira do Bairro e de Alberto Reais Pinto, funcionário superior da «Singer».

O seu funeral realizado em Loulé, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

O melhor que se fabrica

EM TECIDOS PARA FATOS DE HOMEM

ENCONTRARÁ NA

Casa ZÉ CORTES

O nosso Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

hecida pelo nome do vento dominante do sul, a que chamam «gravana», a temperatura desce sensivelmente — 16° a 20° — e a humidade é bastante menor, o que torna perfeitamente suportável, e a determinada altitude, até muito agradável o clima das ilhas.

Naturalmente que os dados apontados são tomados em médias e, como se disse, as variações climáticas variam notavelmente de acordo com a altitude, a proximidade do mar, densidade vegetal, abundância de água etc.

De um modo geral pode, porém, afirmar-se que o clima das ilhas, ainda que obrigando às precauções habituais das zonas intertropicales, é perfeitamente suportável e, até, em certos lugares e épocas, agradável e revigorante.

Gabardines em Tyrilene

Ultima Novidade, em várias cores
COMPRE na
Casa Zé Cortes

viúva a sr.^a D. Francilina de Sousa da Piedade.

Com a idade de 53 anos, faleceu há dias, em Faro, onde era muito conhecido e geralmente estimado, o sr. Emmanuel Drumond de Sousa Moniz, propagandista de produtos farmacêuticos, natural do Funchal, mas há muito residente no Algarve, tendo sido aspirante de Finanças em Loulé, onde contava muitas amizades. O saudoso extinto, deixa viúva a sr.^a D. Maria Alexandra Mendes Moniz e era pai do menino Gastão Luís Mendes Moniz. O seu funeral foi bastante concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

CICLISMO NA PISTA DE LOULÉ

SEM TENAZINHA

(diz-se que a rebeldia lhe vai custar caro)

O LOULETANO

venceu a Ovarense na prova de fundo

Extintos os últimos ecos da «Volta», refeitos corredores e directores do desgaste físico e material consumido pela grande prova do ciclismo português, o clube local voltou à liça com a organização de provas em pista (aos restos do Estádio da Campina chama-se pista ou vélodromo, por ter quatro curvas com alguns relevos geométricos, cuja imperfeição e insegurança são o calvário de corredores menos destros na manobra do velocípede ou nas leis físicas do equilíbrio).

O espectáculo agrada sempre aos dilettantes da especialidade, satisfaz os sócios do clube e dá a este o ensejo de conquistar alguns lucros de bilheteira (quando os saldos não são negativos) afim de sustentar os muitos encargos exigidos com a manutenção duma actividade desportiva que cada vez mais, se vai profissionalizando, muito embora os ciclistas corram sob as vestes de amadores ou independentes.

Talvez por isso é que o Tena-zinha se deu ao luxo de não comparecer ao festival. Se, na realidade, ele fosse um profissional da bicicleta, certamente não teria desobedecido às ordens da direcção. — Mas, com os diabos, ele não é um corredor «independente»? Se a sua independência o obriga a estar na dependência dos outros, bolas para tal título! — Ou a lógica é uma batata, não será assim caros leitores? Ao fim e ao cabo ganhou o Louletano, o que no fim dá tudo certo (perdão, o «Tá Certo» também entrou na greve do Tena-zinha). Mas vamos ao resto. Sem o Tena-zinha, mas com um Inácio Ramos plectórico de brio e vontade e os restantes companheiros empregando-se com redobrado esforço, para suprir a insuficiência de treino, conquistaram para o Louletano os 3 primeiros lugares das 100 Voltas em linha. E a coisa não ficou por aqui: os 5 corredores de Loulé que alinharam contra os 4 da Associação Desp. Ovarense con-

seguiram bater o «record» do tempo gasto nessas 100 Voltas. Ganhou a prova, o hábil «sprinter» Valério Clara, José Dias deu uma queda sem consequências funestas, enquanto o veterano Inácio — o grande vencido do dia — cometeu proeza admirável mas inglória (na penúltima volta foi agarrado pelos perseguidores de Ovar) ao percorrer isolado cerca de 40 voltas.

Além da Ovarense, animaram o festival as equipas de amadores e populares do Atlético de Loulé.

Elas as classificações e as provas disputadas:

15 voltas em linha para populares:

Vencedor Manuel Simão do Atlético, Alinharam nesta prova 5 ciclistas.

Perseguição à australiana para independentes entre a equipa do Louletano e a Ovarense, saindo vencedora a equipa Varela com: António Oliveira, Luís da Costa, João Gomes e Laurentino Mendes.

30 voltas em linha para a categoria de amadores: 1.º Edmundo Bota (Loulé), 2.º Romeu Baptista (Atlético) e 3.º Eduardo Viegas (Loulé).

100 voltas em linha para independentes:

1.º Valério Clara, 2.º José Dias, 3.º Joaquim Figueiras (todos do Louletano), 4.º Luís da Costa e 5.º Laurentino Mendes (ambos da Ovarense).

Ham «laco-a-laco» emocionante

O LOULETANO

venceu novamente o Benfica

Os «independentes» do Louletano estão de parabéns. A modesta, mas briosa, equipa louletana, até agora invicta na sua pista, pode já elencar no registo dos seus êxitos desta época um «palmarês» digno de arquivo: 7 corridas 7 vitórias!

Conjuncto modesto, na aparência, ao atentarmos no valor das suas unidades, tem-se mostrado, porém, imbatível pela força coesa das suas manobras, em que todos colaboram com aguerriça e unida vontade, nunca se deixando diminuir por complexos de infe-

rioridade ante a supremacia de antagonistas de real valia, como Lima Fernandes, Peixoto Alves, Ildio do Rosário, Pedro Júnior, Manuel Simões, Laurentino Mendes e tantos outros nomes grandes no foro do ciclismo.

O «bts» do passado domingo contra o Benfica, teve um sabor especial, pois foi a confirmação da anterior corrida ganha por Tena-zinha aos lisboetas. Nessa altura alinharam 8 independentes do Louletano contra 4 do Benfica. Desta vez os locais correram «taco-a-taco»: 5 contra 5. Na prova anterior não veio o orientador técnico dos encarnados. Agora, Alves Barbosa esteve presente em Loulé para dirigir as operações dos seus rapazes.

Pormenores técnicos de suma importância, que muito valorizam e dão ressonância a esta extraordinária vitória dos louletanos.

Pelos benfiquistas alinharam: Ildio do Rosário, Manuel Simões (ambos internacionais), Perna Coelho (Besouro), Vitor Serra e António Acúrcio; pelo Louletano:

(Continuação na 3.ª página)

OPERA DE CÂMARA no ALGARVE

Esteve na nossa provincia o conhecido actor de Teatro e escritor Carlos Wallenstein, que em representação do «Grupo Experimental de Opera de Câmara», tratou da vinda deste agrupamento ao Algarve. Aquela companhia de opera, com sede em Lisboa, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian tem o objectivo de apresentar espectáculos de opera, levando-os aos teatros das cidades da Provincia com o fim de contribuir para a difusão e conhecimento do Teatro de Opera, e em última análise, para a cultura, especialmente teatral e musical do povo português. Do seu repertório fazem parte as seguintes operas:

Arlequino, de Buzoni; A criação (Continuação na 2.ª página)

QUARTO

CEDE-SE, em casa particular, com comodidades.

Nesta redacção se informa.

Despedida

Joaquim Manuel Calço, tendo retirado para Angola sem ter tido possibilidade de se despedir directamente de todas as pessoas de familia e de suas relações, vem fazer-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos naquella provincia ultramarina.

O Banco do Algarve

cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e tem o prazer de lhes comunicar que, a partir do próximo dia 8 de Outubro de 1962, todos os serviços da sua Filial de Loulé começarão a funcionar nas novas instalações, na Avenida José da Costa Mealha, n.º 6, em Loulé.

A Direcção

José Guerreiro Neto & Filho, L.^{da}

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém